

Uma discussão sobre **turismo e gentrificação** no meio rural de Gravatá, Pernambuco, Brasil

A discussion on **tourism and gentrification** in the rural area of Gravatá, Pernambuco, Brazil

PATRÍCIA GALVÃO * [parroxelas@yahoo.com]

Resumo | O objetivo deste trabalho é discutir sobre as possíveis contribuições das atividades de turismo e lazer em relação às mudanças ocorridas no meio rural. Procura-se entender a relação do turismo e a expansão da segunda residência, vinculados aos processos de gentrificação na área rural de Gravatá-PE. Para o desenvolvimento deste estudo, utilizou-se da análise de dados e documentos, levantamento bibliográfico e análise de conteúdo. Foram entrevistados 28 usuários de segunda residência e 47 residentes permanentes para buscar entender os elementos que configuram a elitização e o enobrecimento provocados pelas atividades de lazer. Percebe-se o afastamento dos moradores e o isolamento proposital dos usuários / visitantes devido aos condomínios de segunda residência. Portanto, com os novos usos no meio rural, há a oferta e consumo de novos produtos e serviços, especialmente atividades relacionadas às funções residenciais e lazer. Contudo, identifica-se que o turismo passa a legitimar e justificar as ações de enobrecimento de áreas urbanas e rurais, promovendo a valorização imobiliária.

Palavras-chave | Turismo, lazer, segunda residência, gentrificação rural

Abstract | The aim of this study is to discuss the possible contributions of tourism and leisure activities in relation to changes in rural areas. It seeks to understand the relationship of tourism and the expansion of the second home, linked to the processes of gentrification in the rural area of Gravatá-PE. For this study, we used data and document analysis, bibliographic survey and content analysis. We interviewed 28 second-time residents and 47 dwellers in order to understand the elements that constitute the elitism and ennoblement caused by leisure activities. It can be seen the remoteness of the residents and the deliberate isolation of the users / visitors due to the condominiums of second home. Therefore, with new uses in rural areas, there is the supply and consumption of new products and services, especially activities related to residential and leisure functions. However, it is identified that tourism is now legitimizing and justifying the ennoblement actions of urban and rural areas, promoting real estate valuation.

Keywords | Tourism, leisure, second home, rural gentrification

* **Doutoranda** em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. **Professora** de Turismo do Instituto Federal de Alagoas - IFAL.

1. Introdução

O meio rural no Brasil, e particularmente no Nordeste, tem apresentado nos últimos anos mudanças que estão relacionadas às atividades rurais, serviços, moradia, lazer e turismo. Considerando as mudanças ocorridas em diversas atividades, seja impulsionada pelo lazer ou moradia, as regiões apresentam modificações qualitativas e quantitativas significativas, com conseqüências diretas sobre a demanda de turistas e visitantes. Quanto mais as cidades apresentem problemas de diversas ordens, como violência, trânsito intenso, baixa qualidade de vida, o meio rural passa a projetar-se como lugar tranquilo: a saída do caos urbano. Os moradores das cidades passam a perceber o meio rural como local de lazer, descanso e encontro com a natureza.

Nessa perspectiva, há o reencontro com o território rural, estimulado pela grande atratividade do meio de vida rural como espaço de lazer e segunda residência, também associado ao simbolismo. É nesse contexto que o turismo passa a se apropriar do meio rural como produto, criando novos espaços, estruturas, mobilidade para atrair esta demanda. De forma otimista, a iniciativa privada é incentivada a investir e promover novos arranjos do turismo no meio rural. Este é, de certa forma, refuncionalizado, urbanizado, modernizado – enobrecido – para atrair uma demanda específica para seu consumo.

Em consoância, o surgimento desses novos estilos de vida e padrões de deslocamento para o meio rural determinam também novas concepções para a função da segunda residência e a busca pelo lazer em área rural. A atividade imobiliária vinculada à segunda residência gera vantagens financeiras e mercadológicas a curto prazo para os agentes privados (aqueles vinculados à comercialização do imóvel e oferta de infraestrutura turística) associadas a custos em médio ou longo prazo para as finanças públicas, devido à necessidade de ofertar equipamentos e serviços básicos e

turísticos.

Nesse cenário, percebe-se que a gentrificação rural pode se relacionar com as diferentes participações das classes sociais e sua influência sobre a comunidade rural do destino. A chegada de novos grupos sociais provoca um processo de elitização social e também um enobrecimento territorial, gerando o afastamento (marginalização) desses primeiros moradores. Dentro dessa perspectiva, o mercado imobiliário tende também a absorver esse enobrecimento e passar por mudanças, como: elevação dos preços, seleção dos novos residentes baseada no poder de compra e conflito com população local devido ao afastamento das novas moradias.

Pernambuco foi notadamente marcado pelo setor produtivo da cana de açúcar em um passado da história canavieira. Mais recentemente a fruticultura irrigada do Vale do São Francisco, no sertão nordestino, vem recebendo destaque pelo emprego de técnicas modernas de fertiirrigação. Para além da modernização da agricultura, há o crescimento de atividades não agrícolas, como o turismo, lazer, cultura e a expansão das segundas residências no agreste pernambucano, possibilitando novas dinâmicas socioespaciais. O município de Gravatá está a 87 km da capital e, juntamente com Recife, o arquipélago de Fernando de Noronha e a praia de Porto de Galinhas, em Ipojuca, vem recebendo incentivos do Programa para o Desenvolvimento do Turismo no Nordeste – PRODETUR.

Objetiva-se analisar, do ponto de vista teórico, os processos de gentrificação que vem ocorrendo no meio rural de Gravatá-PE, condicionados pela expansão da segunda residência e a relação com as atividades de lazer e turismo, contribuindo com sua urbanização, dinamização e enobrecimento. Contudo, busca-se entender os fatores de atratividade que definiram Gravatá-PE como destinação turística e, ainda, identificar as novas funções estabelecidas no meio rural, caracterizando-se no processo de gentrificação.

Para o desenvolvimento deste estudo, utilizou-

se a abordagem qualitativa, com a finalidade de identificar e caracterizar as dinâmicas provenientes da expansão do turismo e do lazer em meio rural. A pesquisa realizou análise de documentos, levantamento bibliográfico e análise de dados e de conteúdo. Foram elaborados questionários e entrevistas utilizados durante a pesquisa de campo, interpelando os dois principais grupos relacionados com as atividades de moradia, turismo e lazer no meio rural: 47 moradores e 28 usuários de segunda residência. Buscou-se as convergências entre a pesquisa de campo e a pesquisa teórica apresentadas nesse estudo. Também foram realizados tratamentos estatístico e cartográfico por meio da análise de dados provenientes de órgãos de pesquisa como IBGE, CONDEPE-FIDEM, utilizando recursos como: demografia, renda, habitação. E, desta forma, foi possível destacar sinais de forma de gentrificação rural e a interação com o turismo e segunda residência.

2. Contextualização teórica

A dinâmica do Turismo se expressa nos espaços sociais e nos territórios, estimulando pesquisadores e estudiosos de diversos campos do saber. O deslocamento de grupos humanos entre diferentes lugares e culturas provoca a (re)construção de espaços, induzindo a mudanças no uso destes. Portanto, o turismo, como importante vetor econômico, é responsável por mudanças e contradições dos padrões socioespaciais, à medida que essas contradições se materializam através desse espaço consumido, vivido e transformado pela atividade turística. Fonseca (2005, pp. 34-35) ressalta que o espaço é diferenciado, mas essa diversidade territorial é fundamental, porque é o local onde se realiza a vida social, ou seja, a “dinâmica social se materializa no espaço”.

Nessa nova dinâmica e por ser uma prática que

envolve o lazer em viagens, o turismo acaba por se transformar em mercadoria, consumo. Assim, a atividade atinge muitos espaços, centrais e periféricos, ampliando sua atuação em diversos lugares, seja em países desenvolvidos, seja em países em desenvolvimento, atingindo classes dominantes ou mais desfavoráveis, que passam a não usufruir dos benefícios do turismo, mas apenas a produzir serviços turísticos.

O crescimento do mercado de consumo evidencia o processo de mercantilização das cidades. Vendem-se representações de um “viver saudável”, aliado à busca por qualidade de vida, tanto nas cidades como em área rural. Assim, para Sanchez (2010, p. 383), tudo é “vendido como atributo”: áreas históricas renovadas, grandes obras urbanísticas, maior consumo de espaço, obras de arte, feiras, mercados, circuitos culturais. Nesse sentido, Sanchez (2010, p. 385) ressalta que “os roteiros não são programados para um tipo de turista, mas se destinam a diversos segmentos de turistas-consumidores, aos quais se pretende vender uma ideia de cidade”. Ainda segundo Sanchez (2010), busca-se ostentar os melhores indicadores e posições nos rankings de qualidade de vida, referência em sustentabilidade, boa governança e, bem aplicado à região em estudo, no processo de tecnificação dos lugares, favorecendo a produção, o mercado, o fluxo de bens e pessoas.

O turismo exige deslocamento para concretizar a viagem e os motivos são diversos. Entretanto, é visto como forma de abstração, pois o que na realidade existe são os lugares e os componentes destes são transformados e utilizados como atrativos naturais e culturais, usufruídos pelas pessoas que estão em viagem. Em sua essência, turismo é percebido como lazer. No entanto, é visto como lazer na viagem. Como lazer também é necessidade, quem viaja busca forma de entretenimento e diversão. Fonseca (2005, p.29-30) afirma que há um movimento de valorização dos vários elementos que compõem a natureza e é a partir dessa valorização dos recursos naturais e do aumento do

consumo turístico de espaços que ocorrem a refuncionalização das áreas estudadas. Para a autora, fazer turismo significa uma ruptura com o cotidiano, já que implica um deslocamento entre origem e destino.

2.1. Turismo e segunda residência

A relação entre o mercado financeiro e o imobiliário está vinculada aos efeitos da globalização. Sassen (1998) ressalta que as mudanças nos centros urbanos decorrem principalmente por esses efeitos, modificando o funcionamento das instituições e a estrutura urbana. O setor imobiliário vem incrementando seus lucros e se apropriando cada vez mais dos espaços rurais. Lees, Slater e Wyly (2008) ressaltam que essa expansão imobiliária vem gerando novos produtos, destinados ao consumo de luxo, oferecendo altos rendimentos e, ainda, ofertando um novo produto, os condomínios de segunda residência.

Fonseca e Lima (2012, pp. 11-12) destacam que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE passou a categorizar a segunda residência como “domicílio de uso ocasional” e, que, a partir das últimas duas décadas, passa-se a se analisar os dados obtidos mais especificamente. Assim, Lópes Colás (2003) citado por Fonseca e Lima (2012, p. 12) apresenta uma definição pertinente sobre residência secundária como aquela moradia familiar utilizada em alguma parte do ano, de forma periódica ou esporádica, não configurando como residência habitual. E continua classificando como casa de campo ou praia, casa de veraneio, finais de semana e trabalhos ocasionais.

Para Tulik (1995), há certo distanciamento entre a moradia permanente e a segunda residência. A segunda demanda maior tempo livre, maior disponibilidade financeira. Corroborando com Coppock (1977, p. 7), um dos precursores dos estudos de segunda residência, que afirma que devemos en-

tender o caráter da residência secundária a partir da análise do dinamismo e intensa relação entre a primeira e a segunda moradia. Assim, Aledo, Loloum, Ortiz e Garcia-Andreu (2013) ressaltam a importância em se refletir sobre a relação do turismo e a expansão da segunda residência entendido como um espaço social e de lazer.

Ainda conforme estudo de Coppock (1977), as principais localizações das moradias de segunda residência são perímetro urbano, as estâncias de férias e o rural inabitado. E é nesse contexto que as segundas residências são estudadas, para identificar, principalmente, as ligações afetivas dos proprietários com o lugar e os serviços oferecidos, incluindo as opções de lazer e turismo. Segundo pesquisa realizada por Hierneaux (2009), as residências secundárias são entendidas como locais onde seus usuários recebem e confraternizam com seus amigos e familiares em seu tempo livre, seja para repor energia ou se aproximar da natureza, buscando maior equilíbrio e qualidade de vida.

2.2. Turismo e gentrificação rural

Os primeiros estudos sobre gentrificação partem da década de 60 e focam em espaços urbanos degradados. A socióloga britânica Ruth Glass, em 1964, utilizando pela primeira vez o termo "gentrificação", analisou as alterações na estrutura social e habitacional em bairros de trabalhadores de Londres pela classe média (Glass, 2010). No entanto, a definição vem sendo discutida e ampliada para áreas rurais, declinadas ou inabitadas. Para Phillips (2004), o termo gentrificação é antigo e usual no contexto rural, está vinculado ao consumo e oferta de novos serviços, gerando enobrecimento.

Pistre (2011) define gentrificação rural como formas de migração para zonas rurais, realizadas pela classe média e alta das grandes cidades, provocando mudanças populacionais, habitacionais e socioeconômicas profundas. Apesar dessa

nova classe média, podemos referenciar os estudos de Veblen (1988) e MacCannel (1999), quando os autores destacam que há uma classe busca lazer no seu tempo livre e, possivelmente, esses turistas, visitantes e usuários de segunda residência que buscam a zona rural e o certo bucolismo relacionado ao mundo rural, com novas experiências e vivências para combater o ritmo acelerado das cidades.

Alguns autores passam a ampliar a abrangência do tema, vinculando-o a algumas atividades econômicas como mercado imobiliário e o turismo. Para Solana-Solana (2010), a gentrificação não deve estar apenas associada ao deslocamento das classes sociais. Há mudanças provocadas pelas atividades de lazer e turismo, impondo novos padrões de consumo e estrutura imobiliária que precisam ser avaliadas e identificadas. É fato que a gentrificação está associada às migrações e às novas relações estabelecidas com as sociedades rurais de destino.

Cánoves e Blanco (2006) evidenciam que as recentes mudanças no meio rural têm desencadeado no processo de elitização dos espaços rurais. A concepção de gentrificação implica na renovação de propriedades residenciais. Percebe-se uma permuta das atividades primárias para o setor de serviços e também uma substituição da população local por pessoas originadas da cidade, detentoras de nível social e poder aquisitivo diferenciados. Para os autores, a teoria da gentrificação está associada à rentabilidade econômica desta renovação / reabilitação (construção de novas residências) e ao incremento patrimonial. Há, ainda, alteração na composição social que os pesquisadores indicam como uma forma de elitização, destacando-se muito mais nessas novas estruturas sociais (imigrantes, usuários de segunda residência) do que na geração de renda e capital propriamente dito.

Nesse cenário, percebe-se que a gentrificação rural pode se relacionar com as diferentes participações das classes sociais e sua influência sobre a comunidade rural do destino. A chegada desses novos grupos sociais provoca um processo de elitização social e também um enobrecimento territo-

rial, gerando o afastamento (marginalização) desses primeiros moradores, conforme Solana-Solana (2010). Dentro dessa perspectiva, o mercado imobiliário tende também a absorver esse enobrecimento e passar por mudanças, como: elevação dos preços, seleção dos novos residentes baseada no poder de compra e conflito com população local devido ao afastamento das novas moradias.

O processo de gentrificação estimula a rentabilidade e o incremento patrimonial, ambos relacionados à renovação imobiliária. E nesse mesmo sentido, vincula-se também à alteração na composição social, sugerindo uma certa elitização decorrente dessas novas estruturas sociais criadas em consequência da chegada dos imigrantes, usuários de segunda residência, visitantes e/ou turistas. Este movimento tende a proporcionar uma revitalização e a geração de um novo dinamismo econômico na área rural (Lees et al, 2008). Há impactos também no mercado imobiliário, mercado de trabalho e nas ações do setor público local em relação ao âmbito do planejamento territorial.

Tradicionalmente o meio rural tem como principal função oferecer produtos agropecuários, tendo em vista ser possuidor de vastas áreas, paisagens verdes, detentor de poucas construções e aspectos da urbanização. Na medida em que o meio rural passa a oferecer serviços básicos e de apoio à moradia (seja permanente ou segunda residência) e ainda outros relacionados às atividades de turismo e lazer, ele se urbaniza, gera novas estruturas e atratividades para uma nova demanda. E assim, para serem ofertados, esses serviços exigem a implantação de vários equipamentos, transformando o espaço rural, dotando-o de características urbanas, modernas.

Como resultado, uma nova imagem do meio rural pode ser concebida, demonstrando o lazer, o entretenimento, o divertimento e as novas formas de moradia, contando com residências exuberantes, excelentes áreas de lazer ao ar livre e oferta de equipamentos turísticos e hoteleiros diferenciados, proporcionando novos usos do espaço rural, bem

diferente da imagem existente no passado, quando a localidade estava mais associada à classe trabalhadora rural.

3. Metodologia

Para o desenvolvimento deste estudo, propõe-se utilizar o método exploratório descritivo com abordagem qualitativa, pois, busca-se, dessa forma, identificar e caracterizar as dinâmicas socioespaciais provenientes da expansão do turismo e do lazer em meio rural. A pesquisa, de base qualitativa, contou com análise de documentos, levantamento bibliográfico, análise de dados estatísticos, inclusive sobre os dados fornecidos pelo IBGE (2010) sobre os domicílios de uso ocupacional e análise da cartografia para entender a expansão da segunda residência. Também foi realizada uma análise temática, ao selecionar temas como “lazer”, “turismo”, “segunda residência” para ser analisados e debatidos, extraindo as partes pertinentes para o embasamento da discussão, utilizando-se de correntes filosóficas e teorias, o que Bardin (2004) intitula de análise de conteúdo, ou seja, todas as inferências que se pode investigar por meio do conteúdo e indicadores sobre o conhecimento relativo às condições de produção e pesquisa.

Foram elaborados questionários semiestruturados para a realização das entrevistas durante a pesquisa de campo. Neste primeiro momento e para este presente estudo, foram indicados dois diferentes grupos relacionados com as atividades de turismo e lazer no meio rural de Gravatá-PE: visitantes, turistas e/ou usuários de segunda residência e os moradores. Trata-se de ponderar e perceber a dinâmica das atividades estabelecidas na localidade a partir da observação de quem as executa. Também foi utilizada a técnica da observação participante de forma a apreender da melhor forma as características inerentes do objeto de estudo, além de verificar as informações coletadas em

outras técnicas. Dessa forma, a pesquisa de campo foi formada por meio da observação planejada com utilização de diário de campo, registro de imagens e levantamento fotográfico; com observação direta para buscar maior complementação da coleta de dados.

Para melhor compreensão sobre os processos de gentrificação relacionados às atividades de turismo e lazer, foram questionados sobre o significado de se adquirir uma casa em Gravatá; qual a motivação de ter uma segunda residência em área rural; como se percebe o convívio e a vizinhança e, por fim, como é a experiência de lazer em Gravatá.

As entrevistas foram agendadas e realizadas individualmente, durante os meses de julho (alta estação devido a: férias escolares, festividades juninas e inverno proporcionando clima ameno), setembro e outubro de 2016. No total, foram entrevistados 28 usuários de segunda residência, de ambos os sexos e faixa etária entre 18 e 72 anos.; 47 moradores da área rural, ambos os sexos, entre 18 e 85 anos. As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas de acordo com as temáticas indicadas pela pesquisadora.

Esse processo consistiu em uma organização flexível e uma possível ampliação dos questionários à medida que as informações vão sendo fornecidas. Não se pretende estabelecer um modelo único de realidade para o turismo praticado em meio rural. Busca-se analisar as particularidades e especificidades que, a partir daí, podem contribuir para a compreensão do turismo, seja de forma a compartilhar com outras experiências ou como resultado de ponto de partida para novos estudos.

4. Resultados

O estado de Pernambuco está localizado no centro-leste da região Nordeste do Brasil. Possui uma configuração geográfica longitudinal, estreito no sentido norte-sul e mais alongado na direção

leste-oeste. Tendo em vista a natureza litorânea da colonização inicial, o processo de povoamento no estado ocorreu do litoral para o interior e Pernambuco é marcado principalmente pela diversificação das paisagens e de formas distintas de uso e ocupação do solo. Abrange 98.311 km², considerado um dos menores estados da federação em extensão, conta com 185 municípios e tem Recife como capital. É banhado pelo Oceano Atlântico e faz limite com os estados da Paraíba; Alagoas; Bahia; Ceará e Piauí (IBGE, 2010).

A região Agreste esteve vinculada à expansão territorial de Pernambuco, em sua fase mais recente de ocupação, a partir do ingresso do gado desbravando o estado, em direção ao agreste e

sertão, contribuindo para o povoamento dessas áreas. Gravatá está localizada nesta região, a 87 km de Recife, no Planalto da Borborema, com 600m de altitude, proporcionando temperatura média de 18°C. Faz parte da Região Turística Polo Agreste, delimitado pelo PRODETUR Nacional (2013), conforme figura 1. Possui 505 km de área e conta com 68.385 habitantes, sendo 76.458 na área urbana e 8.073 na área rural (IBGE, 2010). o início do processo de transformações sociais e espaciais pode ser definido com a chegada do imigrante suíço e a construção do restaurante Taverna Suíça, oferecendo toda uma característica arquitetônica diferenciada para padrões nordestinos.

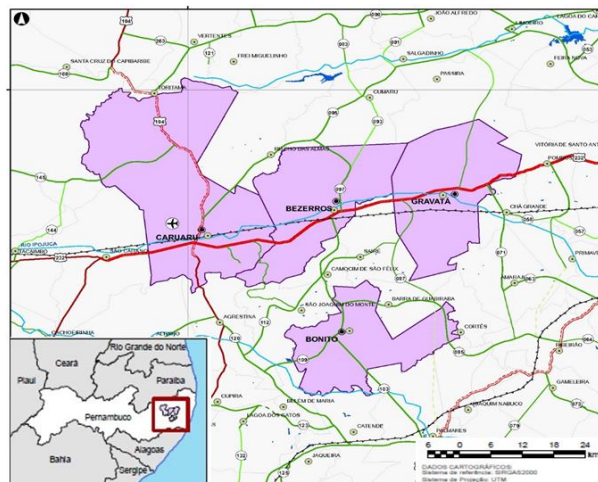


Figura 1 | Mapa de localização do município de Gravatá-PE
Fonte: EMPETUR, 2012

A expansão urbana e o avanço do uso e ocupação do solo em Gravatá tem sido impulsionados por diversas atividades, principalmente para fins de turismo e lazer, nos finais de semana ou durante festividades. Gravatá e Bezerros, especificamente, dispõem também da ocupação das segundas residências, moradias de fim de semana, feriados prolongados e férias escolares. O setor imobiliário de Gravatá é considerado um dos mais importantes do interior, pois a demanda por imóveis principalmente residenciais tem proporcionado certa espe-

culação. Além disso, novos empreendimentos são instalados nos loteamentos ditos rurais para implantação de empresas de turismo e lazer.

Após a construção do Restaurante Taverna Suíça, como ponto de atração das classes abastadas de Recife, houve o surgimento dos primeiros hotéis para atender à demanda de fim de semana. Dessa forma, construiu-se uma imagem de lugar sossegado, bucólico, rural, paraíso de fim de semana. Assim, as primeiras construções dos condomínios demonstram este apelo, voltado para con-

cretizar a imagem “Gravatá: suíça pernambucana”. O município tornou-se, então, um destino que foge totalmente da realidade construída pela cultura canavieira no Nordeste. A dinâmica no comércio foi modificada para atender aos novos públicos: artesanato e móveis rústicos (construção do polo moveleiro).

Nesse cenário, Gravatá-PE passa a ser referência em segunda residência no estado. Excluindo o destino de sol e mar, tão característico no Nor-

deste, a cidade se destaca por uma outra motivação: natureza, clima, tranquilidade, lazer e nova ruralidade. Desta forma, conforme figura 2: Domicílio de uso ocasional, Gravatá-PE, em 2010, o município possuía 34.119 domicílios de uso ocasional, representando, 23,77% das residências secundárias em Pernambuco, identificando a grande demanda do mercado imobiliário e as evidências do processo de enobrecimento e elitização local.

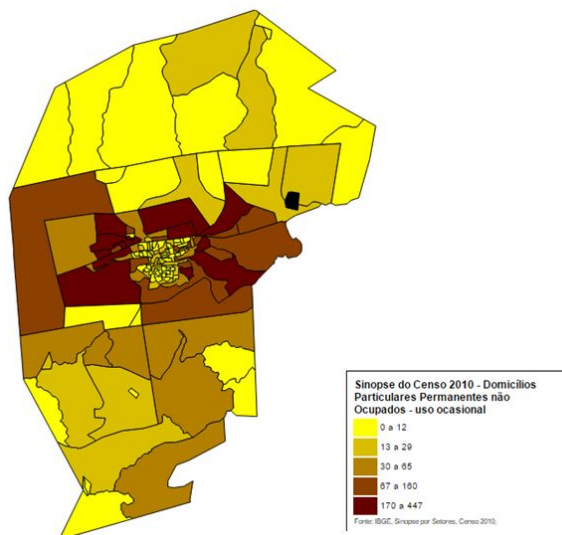


Figura 2 | Domicílio de uso ocasional (DUO)
Fonte: IBGE, 2010

Ao conhecer a localidade, os visitantes ficam encantados pelo ritmo lento, pureza e qualidade de vida rural. São motivados a adquirir uma moradia para desfrutar de todo o imaginário rural, algo percebido como diferente de sua rotina urbana. Então, o visitante busca por agentes imobiliários com a finalidade de aquisição de terrenos, casas ou propriedades rurais. As empresas imobiliárias respondem a essa crescente demanda, destacando os aspectos tradicionais locais, a tranquilidade e o ar puro, os recursos naturais, culturais e paisagísticos: antigo casario e sítio histórico, paisagens preservadas e reminiscências de épocas passadas que podem estar disponíveis para compra.

Diante desses dados, quando questionado so-

bre a motivação em adquirir um segundo imóvel em Gravatá-PE, 82% dos entrevistados escolheram o município por causa do lazer, convívio com a família. A entrevistada 8 (25 anos) diz que vem a Gravatá frequentemente para “mudança de rotina”. Jara o entrevistado 3 (48 anos), o importante é estar isolado da cidade: “não comprei a casa em qualquer bairro não. Nem próximo aos moradores. Ao contrário, preferi o isolamento para maior contato com a natureza e segurança”. Aqui, além de se identificar o afastamento dos moradores locais, proporcionado pelos condomínios de lazer, também verifica-se a questão da insegurança das grandes cidades.

Evidencia-se a elitização observada em Gravatá

a partir de alguns posicionamentos dos entrevistados. Para exemplificar, segundo a entrevistada 14 (38 anos), “virou status ter casa em Gravatá porque os condomínios são caros e possuir casa nesses condomínios significa status”, conforme figura 3: condomínios em Gravatá-PE. Outro ponto a destacar e exposto pelo entrevistado 21 (57 anos) é a escolha criteriosa dos vizinhos: “antes de eu adquirir o chalé, frequentei dois condomínios de amigos para observar o comportamento dos vizinhos e decidir pela compra do imóvel”.

Do ponto de vista dos moradores locais, seja por interesse comercial ou busca por oferta de emprego, estes também são envolvidos nessa nova dinâmica estabelecida na localidade, principalmente devido à procura por área de trabalho em zonas de turismo e em empresas prestadoras de serviços voltados para atender esses novos usuários e visitantes. Mas também há uma certa percepção do afastamento proporcionado pelas novas atividades, como o turismo, novas lojas comerciais, restaurantes e hotéis.



Figura 3 | Condomínios em Gravatá-PE
Fonte: Elaboração própria

Para entender sobre o afastamento, o morador 13 (68 anos) afirma que a cada condomínio, há um maior distanciamento dele e de sua família: “toda festa a rua ficava lotada de carro, som alto, muita bebida. Nosso sossego acabava”. Devido à especulação imobiliária, o morador 3 (22 anos) informou que sua família vendeu o lote de terra que possuía para a imobiliária construir um grande condomínio de lazer, inviabilizando o pequeno negócio de flores tropicais da família.

A gentrificação é observada no posicionamento do morador 7 (74 anos), antigo morador da COHAB, projeto do Governo Federal em conjunto com a Caixa Econômica Federal para construção e

financiamento de casas populares: “no lugar de vila popular, foi surgindo bairros e condomínios elegantes”. Verificam-se grandes construções de privê, chácaras e chalés, em estilo alpino, fazendo alusão aos alpes suíços e a clima ameno de Gravatá-PE.

Sobre a expansão do turismo, a moradora 1 (27 anos) percebe toda a complexidade da atividade de turismo e hotelaria ao afirmar que “fiz o curso de turismo em Caruaru para conseguir trabalhar no hotel. Hoje toda a minha família está empregada lá. Só o meu pai que continua com o mercadinho dele lá na roça¹”.

O presente estudo permite identificar algumas considerações como resultado dos questiona-

¹Rocha é termo comumente utilizado para falar que está de fora do perímetro urbano, área mais afastada do centro.

mentos inicialmente colocados sobre o desencadeamento provocado pelas atividades de turismo e lazer, gerando enobrecimento e gentrificação. Percebe-se que a segunda residência é fortemente fator de distinção social para os usuários e moradores, ou seja, ter uma moradia secundária indica diferenciado estilo de vida e a prática do lazer desencadeia novas dinâmicas na localidade. Aliado ao processo de expansão da segunda residência, o turismo também contribui para certa urbanização e alteração na configuração territorial local.

5. Conclusão

A prática do turismo tende a gerar esperança e promover euforia com a transformação dos espaços por ele utilizados. Devido ao estímulo de novas funções no meio rural provocado pelo turismo, o setor público passa a instituir políticas que possam favorecer a sua prática, como também estimular iniciativa privada a investir em novos produtos. Dessa forma, a diversificação do meio rural gera modificações também na base econômica, nas condições de gerar maior estrutura e acessibilidade dos municípios envolvidos para com as atividades de turismo e lazer.

De um lado, é preciso também observar as contribuições para a revitalização e manutenção da economia rural, seja pela criação e oferta de novos postos de trabalho ou pelos estímulos às receitas geradas. Por outro lado, o conhecimento sobre as percepções e atitudes dos residentes é igualmente importante, uma vez que identifica o contributo do turismo na vida das populações e, eventualmente, a aumentar a sua sensibilidade para com a atividade. A atuação dos residentes, assim como suas tradições são fundamentais para a consolidação das atividades de turismo e lazer, particularmente em meio rural.

Percebe-se que uma importante evidência de gentrificação é a atividade imobiliária, além do

mercado de lazer, recreação e entretenimento, que vem induzindo progressivamente um grande número de famílias abastardas, condomínios de luxo, gerando mudanças na paisagem rural. Além de luxuosos condomínios fechados e casa com arquitetura moderna, são construídas lojas e galerias de luxo para harmonizar a imagem da localidade à imagem dos novos usuários, detentores de maior poder aquisitivo. É notório que o deslocamento dos primeiros residentes foi provocado pelos recém chegados, pois estes últimos são atraídos à localidade para lazer, tranquilidade, fuga do cotidiano e dos ares urbanos, busca do verde, entre outros.

Por fim, entende-se como de grande relevância para a fundamentação do turismo, refletir e compreender, desde logo, o que motiva as pessoas a investir em uma segunda moradia e também em praticar as atividades de turismo e lazer no meio rural, e como essas motivações podem contribuir para as performances dos empreendimentos turísticos e imobiliários. Isso posto é imprescindível para o sucesso das estratégias delineadas pelas políticas públicas de turismo, como vetor de desenvolvimento local, estruturação de novos produtos e estímulo à regionalização.

Referências

- Aledo, A., Loloum, T., Ortiz, G. & Garcia-Andreu, H. (2013). El turismo residencial internacional en el nordeste de Brasil. un analisis de partes interesadas. *Revista española de investigaciones sociológicas*, 142, 3-24.
- Bardin, L. (2004). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Cánoves, G; Blanco, A. (2006). Teletrabajo, género y gentrificación o elitización en los espacios rurales: nuevos usos y nuevos protagonistas. los casos de Cataluña y Ardeche (Francia). *Geographicalia*, 50, 27-44.
- Coppock, J. T. (1997). Second Homes in perspective. In J. Coppock. (ed.). *Second Homes: curse or blessing?* (pp. 1-15). Pergamon, Oxford.
- Empetur – Empresa de Turismo de Pernambuco. (2012). *Região Polo Agreste: Gravatá*. Mapa. Ambiens corporativo.

- Fonseca, M. A. P. (2005). *Espaço, políticas de turismo e competitividade*. Natal: EDUFRN.
- Fonseca, M. A. P. & Lima, R. M. M. (2012). Segunda residência: conceito, características e significados. In M. Fonseca (ed.). *Segunda residência, lazer e turismo*. (pp. 11-18). Natal: EDUFRN.
- Glass, R. (2010). From "London: Aspectos of changes"(1964). In L. Lees; T. Slater; E. Wyly. *The Gentrification reader*. New York, Routledge. p. 7-9.
- Hiernaux, D. (2009). Los imaginarios del turismo residencial: experiencias mexicanas. In T. Frazón; R. Huete; A. Mantecón. *Turismo, urbanización y estilos de vida. Las nuevas formas de movilidad residencial*. (pp. 109-125. Barcelona: Icaria editorial.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Pesquisa e Estatística. *Síntese do censo demográfico 2010*. Acedido em 25 de junho de 2016, em <http://www.ibge.gov.br>.
- Lees, L.; Slater, T & Wyly, E. (2008). *Gentrification*. Londres: Routledge.
- MacCannell, D. (1999). *The Tourist: A New Theory of the Leisure Class*. Berkeley: University of California Press.
- Phillips, M. (2004). Other geographies of gentrification. *Progress in human geography*, 28 (1), pp. 5-30.
- Pistre, P. (2011). *Rural Gentrification and ageing: a case study from French countrysides*. European regional science association.
- Sanchez, F.A. (2010). *Reinvenção das cidades para um mercado mundial*. (2nd ed.). Chapeco Argos.
- Sassen, S. (1998). *As cidades na economia mundial*. São Paulo: Studio Nobel.
- Solana-Solana, M. (2010). Rural gentrification in Catalonia, Spain: a case study of migration, social change and conflicts in the Empordanet area. *Geoforum*, 41, pp. 508-517.
- Tulik, O. (1995). Residências secundárias, as fontes estatísticas e a questão conceitual. *Turismo em Análise*. (pp. 26-33). São Paulo, nov.
- Veblen, T. (1988). *A teoria da classe ociosa: um estudo econômico das instituições*. (3rd ed.). São Paulo: Nova Cultural.